

O OVARINENSE

NUMERO 871

Proprietario e Editor—Flacido Augusto Veiga

ANNO XVII

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 19 de Agosto de 1900

Desfalques

Os continuos desfalques, que se descobrem nas secretarias e repartições diversas, uns, que os jornaes publicam e outros, que ficam abafados pelas protecções de que os criminosos dispõem, denunciam um estado de doença social, para que é preciso encontrar remedio.

Até agora ninguém viu que um d'esses criminosos fosse punido, como devia ser. E até apoz as primeiras noticias de qualquer desfalque, vem logo as attenuantes e apoz estas as desculpas completas do prevaricador, que quasi sempre tem ao lado uma verdadeira quadrilha.

Mas desde que o laçapio seja enviado ao tribunal já para lá vae tão bem desculpado que encontra sempre no jury, plena absolvição. A absolvição segue-se sempre a reintegração, não esquecendo o pagamento de todos os ordenados desde o dia em que foi despedido—a titulo de indemnização!

E' a tradicional brandura dos nossos costumes que mais francamente se deve intitular a desmoralisação em que nos vamos afundando.

Urge remedear isto. Como? pela verdade.

Primeiro descobrindo os criminosos, demittindo-os desde logo e mais tarde entregando-os ao poder judicial, que os pôde à vontade condemnar ou absolver sem que isso traga para o governo qualquer consequencia, sobretudo a admissão no lugar em que prevaricou.

FOLHETIM

4

LUIZ JACOLLIOT

O Crime do Moinho

(Tradução)

Um juiz de instrução

—Mas o que é que o senhor quer ir fazer ao moinho? perguntou o rapaz meio-cidadão, meio camponez ao seu interlocutor.

—O que eu quero examinar não é o moinho, mas sim o castello e o lago; sou pintor.

—Sendo assim... tem com que se divertir... Apesar d'isso é sempre bom ver o moinho; não é por dizer mal do castello que só serve d'habitação aos mochos; o moinho, é alegre,

Não está isso na nossa índole, nos nossos costumes, já o sabemos; mas é precisamente por que todos contam com as desculpas, que abusam, que roubam.

Até a linguagem se chega a mudar quando se trata d'esta especie de criminosos. Elles commettem... *desfalques* e nunca roubos, furtos.

Pois o principio do seu castigo seria classificar os crimes pelos seus nomes proprios e nunca por meias palavras.

Se por ventura continuarmos na mesma, sem que os derrogantes se lembrem de reprimir esse movimento dissolvente que actua na nossa sociedade, dentro em pouco chegaremos a anarchia em todos os serviços administrativos, desaparecendo a confiança nas repartições publicas.

E' urgente pôr cobro aos abusos, fazendo-se respeitar a lei.

Administrador substituto

Foi ha dias nomeado o administrador substituto do concelho o sr. Manoel Joaquim Rodrigues, boticario.

E' o segundo boticario administrativo que temos, e, valha a verdade, d'esta vez a nomeação foi bem significativa.

Entendeu o sr. Aralla que devia pôr completamente de parte a rapaziada nova que nos tempos das vaccas magras andou em vida airada, sem se chegar ao despojado redil; e logo no principio pegou com o sr. dr. Almeida na administração, que é como quem diz um representante do amigo sr. Francisco Barbosa, e logo a seguir pescou com um substituto todo da velha guarda—o sr. Rodrigues.

parece estar sempre a rit com o seu *tit tac*... Mas com este passo não chegamos lá nem amanhã.

E Pedro principiou a rir do seu gracejo, porque ainda não se tinham mexido do mesmo sitio.

Paulo não interrompera a viagem para recuar. Por sua ordem, alugou-se uma carruagem e partiram na direcção do castello d'Usor. Alcançaram as montanhas pelas 5 horas.

—Chegaremos cedo.

—Não posso affiançar, em todo o caso, havemos de ter um bom luar; o senhor realmente tem sorte, porque n'estes momentos é que o lago e o velho castello são mais bonitos.

O cavallinho que puxava a *caranguejola* trotava com rapidez fazendo resoar alegremente os seus guizes.

Quando chegou a noite, pelas 7 horas, os viajantes estavam no meio das florestas de

Mestre Aralla é desesperado—ou elles lh'as não fizessem!...

Cá temos pois o sr. Manoel Joaquim, á espera de que o sr. dr. Almeida peça licença ou se aborrega d'aquillo.

O lugar fica bem ao sr. Manoel Joaquim porque depois de tantos annos de sacrificios pecuniarios encontra afinal compensação n'aquella regedoria.

Nós applaudimos a nomeação. Está bem. Porque—o sr. Aralla castigou os rapazes da vida airada; e o sr. Manoel Joaquim chegou ao que desejava—um bocadito de representação que lhe não vae mal.

Fique porém por ahi que fica bem.

E não se diga que applaudimos a nomeação por troça; longe de nós tal intenção.

O sr. Manoel Joaquim deve já ha muito ter perdido as illusões que trazia, e como tem soffrido bastantes desgostos, só, completamente desacompanhado, é natural que siga um caminho pacato, pondo inteiramente de lado quichotadas que só servem para dissabores e novas desillusões.

Administrador substituto cá da terra é uma regedoria menos má. E é andar...

OS REGICIDIOS

(a proposito do assassinato do rei Humberto)

Virá tarde este artigo?—Dentro dos acanhados limites do jornalismo banal que vive dia a dia das impressões de momento, photographando, por assim dizer, instantaneos da vida, pode considerar-se este artigo como tardio. Já não é assim, se nos lembrarmos que a critica dos grandes factos sociaes se de-

pinheiros, e a lua filtrava os seus raios de prata atravez os ramos separados das arvores.

Deixava-se o juiz de novo arrastar pelos seus sonhos e é preciso confessar que a situação se prestava: o lado estreito, original, d'esta viagem imprevisita desaparecera completamente para elle; quanto mais avançava, mais se ia compenetrando da missão que a lei lhe impozera, e mais acreditara na existencia d'algum sombrio drama, que era chamado a desvendá-lo. Por isso, quando a carruagem parou na frente do lago e nas velhas ruínas do castello d'Usor, não se admirou do espectáculo estranho e ligeiramente phantastico que se lhe apresentava aos olhos; o velho castello escondido pelos espinhos e portas desmanteladas, os muros invadidos pela hera e pelos tojos, o lago tranquillo como se a sua superficie não fosse vista, bordada ao longe por uma ra-

ve fazer longe das paixões humanas. Ora como todo esse turbilhão de reportagem, ávida, indiscreta, já passou, as sensações vão-se apagando e o silencio vae-se fazendo á volta do rei morto.

Quer isto dizer—mergulhar já todos no egoismo da sua vida de que tinham sido desviados por momentos e o nome do rei Humberto é evocado apenas como relicario de familia o que lhe será agradável ao seu coração, se é possivel aos mortos receberem impressões d'este mundo, ou então será evocado apenas nas metaphoras banaes do jornalismo barato.

Triste, triste... mais triste ainda do que ter sido assassinado. A imbecillidade com que o seu nome foi boquejado e continuará a ser pelo seculo dos seculos n'essa cousa sagrada e augusta que se chama historia, seria a unica cousa que elle não perdoaria mesmo quando tivesse palavras de perdão para Bressi, o assassino.

Iamos dizendo que as paixões de momento recolheram da sua indignação para o remanso da vida, permitindo a critica caminhar altiva e fria. E a altiva será sempre a minha critica que nada poderá agitar, tão recolhido é o meu viver na serena paz da minha repartição. E a frialdade d'essa critica diz-me que reprovando o crime como eu o reprovo, tenha tambem palavras de piedade para o allucinado que desfechou o revolver.

Porque afinal um homem que mata outro homem, seja este rei, ministro, ou bandido, julgando libertar a sociedade d'um cancro pernicioso pôde ser um transviado, nunca um criminoso vulgar.

Que em boa verdade vos digo que no fundo do meu coração, apenas se não encontra

mificação dos montes do Delphinado, e a lua estumando com o seu matiz pallido e monotono as ruínas, os bosques, as aguas, os montes, tudo isto formando um espectáculo estreito, mysterioso... Seguramente se alli se estivesse committido um crime, não era com certeza um crime vulgar...

N'esse momento, para augmentar a gravidade da situação, um abutre elevou-se d'um cachopo do lago, soltando gritos penetrantes.

—Perturbámo-lo no seu sono.

—Nada d'isso, devia estar banquetando-se com o cadaver d'algum animal que lançaram para alli.

—Que dizes tu? perguntou Marçay agarrando-lhe o braço.

—Não é caso para admirar; duas leguas em redor, veem aqui deitar os cavallos, as vaccas e os carneiros mortos; emquanto sobrenadam os abutres

piedade para os criminosos que fazem o mal pelo mal, ou por um miseravel espirito d'ambição.

Ha pessoas, monstros devia eu dizer, que estrangulam ve-lhinhas á cata do ouro miseravel. E digo miseravel, porque sendo o mais precioso de todos os metaes, é o que desperta mais baixas sensações e desejos mais infames. O ouro?! Não, não, o cobre é mais indigno, o cobre envenena, produz o verde, e por uns miseraveis cobres quebram-se braços de creanças, estropiam-se, cegam-se até para o officio de mendigo.

Pois bem, estes crimes que são os mais revoltantes, porque são crimes contra a innocencia, não merecem muitas vezes senão um recolhimento d'hombros desdenhosos. E todavia, parece-me, que as dores dos humildes são os que devem ferir mais a nossa sensibilidade, porque a sua vida é toda uma perpetua noite de dor.

Não desculpo o assassino, mas a morte de Humberto commove-me menos do que a morte d'um mendigo, e commove-me menos, porque a sua morte faz-me lembrar toda a felicidade da sua vida, e a infeliz morte de qualquer mendigo recorda-me o fim tragico d'uma vida de tragedia.

Ideias esquisitas estas, que são todavia idéas que tem as raizes no coração, não são as idéas de muita gente, mas são sinceras, e isto nos basta.

Porque echoaria tanto a morte do rei Humberto quando é certo que todos os dias os jornaes veem pesados de noticias sensacionais de crimes que em nada perturbam o funcionamento geral, nem mesmo conseguem despertar mais que uma consideração banal, logo esquecida, logo esquecida? Ora, porque!... Porque tanto maior é a queda

devoram-nos; quando os leva a corrente, os peixes encarregam-se do resto.

—E se deitassem um homem? —Já se tem visto; a esse acontece o mesmo que com os animaes; não fica por muito á tona d'agua.

—Porque é que dizes que isso já se viu?

—Tenho ouvido cousas extraordinarias.

—Conta lá.

—Todas as vezes que desaparece algum homem na terra diz-se: *Se o lago fallasse...*

—Desapparece gente muitas vezes?

—Eu nunca me intirei de tal, mas no moinho d'Usor, que é um pouco mais abaixo, podiam-lhe referir cousas com que o entretiriam uns tres serões.

—Quem é o vigia do castello?

—Um velho guarda, o tio Blaise, que vive na barraca mais elevada do lago.

Continua.

quanto maior fôr a altura.

Morre um miseravel, ninguém se incommoda; pelo contrario a morte d'um magnate assombra, pela mesma razão que uma pedra cahindo mal perturba, e um meteoro faz uma revolução. Apaga-se uma candea, que importa, fácil é acender-se um phosphoro; faça-se um eclipse e vereis as multidões a correr apavoradas, e até correrem entusiasmados os proprios sabios!

É isto é sempre o mesmo por todos os lados que se encare a natureza.

Se o assassinado é grande ou se é grande o assassino o crime retumba, ao contrario se são pequenos.

É tanto isto é verdade que o crime de Urbino de Freitas foi o que mais commoveu a alma nacional nos ultimos tempos, porque Urbino, socialmente, estava muito alto e era d'uma classe onde raramente se recrutam os criminosos, porque como dizia Voltaire: «os ricos não praticam tantos crimes porque não tem tanta precisão de os praticar».

De todos os regicidios um ha apenas que conseguiu commover-me tanto como o estrangulamento d'uma mendiga, ou o martyrio d'uma creança—foi o assassinato da Imperatriz da Austria, porque muito alta que estivesse a dor tinha-a irmanado com as almas humildes. Magoa-la seria uma crueldade, assassinal-a foi o maior e o mais infame de todos os crimes.

Mulher que foi mais mãe do que imperatriz, nunca se intrometteu na politica e se o povo era infeliz, ella não fez senão mitigar-lhe as dores. Tinha semeado bens sempre... sempre... mal foi que colhesse o mal, que de rosas devia ser coroada a sua vida de rosas.

Pois bem, Humberto nem sempre semeou rosas no seu caminho, e muitas vezes esqueceu-se que havia gente com fome e frio.

Se Bressi julgou libertar a humanidade, mais ainda do que a patria, d'um mau rei-era um utopista, um allucinado que nos merece alguma piedade, não para o seu crime, mas para a sua desgraça.

Para quem não pôde haver piedade, nem perdão é para o assassino da Imperatriz d'Austria, essa flor de luz, que vivendo e morrendo foi uma martyr, tendo sido uma santa que se transformou em anjo.

Estarreja, 14-8-900.

A. S.

Roubo descoberto

Como já dissemos no penultimo numero do nosso jornal, foi praticado um roubo na noite de 30 para 31 de julho ultimo a Manoel Antonio de Matos, do logar de Bertufe, de Vallega, roubo que constou de 150000 reis em dinheiro, duas teias de panno de linho, 80 litros de farinha e 15 de feijão.

O regedor andou em pesquisas do larapio ou larapios, auctores do roubo, e como recabrissem graves suspeitas contra Manoel Pereira e Pinho do Anjo, de Pereira, de Vallega, diri-

giu-se ao sr. Juiz de Paz afim d'este o auxiliar na sua empreza, para a descoberta do larapio. Já se vê, não se fez demorar tal auxilio e para o poderem pillar a ser interrogado antes de prever no que estava mettido, arranjou o Juiz de Paz um simulacro de um auto de exame directo para um local qualquer indo o escriptivo convidar a comparecer como perito na casa do Juiz para d'alhi seguirem para o local, mas o melhor invertiu os termos e foi ter ao local indicado para o auto onde teve de ir o juiz acompanhado do seu escriptivo e testemunhas.

Ahi feito o suposto auto, dirigiram-se á casa do juiz onde principiou de ser declarado ao Pinho Anjo as suspeitas que contra elle haviam e apesar da tenaz negação em que esteve perto de 3 horas, suppondo por fim, que lhe perdoavam, confessou o crime, declarando que fôra sosinho o auctor do roubo e indicou o local onde tinha ainda escondido uma nota de 100000 reis e as teias de linho, que lá as foram encontrar.

Na busca que o regedor passou á casa, só lhe encontrou, a mais do roubo, o feijão.

O meliante já tinha gasto em proveito proprio cincoenta mil reis.

O regedor immediatamente fez recolher o canario á cadeia e já se acha entregue ao poder judicial, onde receberá o premio seus feitos.

Moedas de 100 e 50 reis

Foi prorogado o praso, até ao fim do mez corrente, para a troca das moedas de prata de 100 e 50 reis.

Um processo que tem causa do escandalo em Londres:

Uma senhora do mundo elegante parava um dia diante d'um estabelecimento de musica, entrava precipitadamente, pedia diferentes composições, pagava e sabia. De repente, já na rua, tornou-a entrar e disse para o caixeiro.

—Ah! antes de me ir embora, dê-me o senhor *Um beijo*.

O caixeiro contemplou um instante a sua linda cliente, teve uma hesitação, mas, de repente, apertou-a furiosamente nos braços e deu-lhe um ardente beijo na face.

Gritos da dama; o patrão chega e põe o caixeiro na rua e o irreverente é processado.

No tribunal, o pobre empregado explicou-se claramente:

—Diabo! Eu não sabia que se tratava de uma walsa!

Os juizes absolveram-o e com razão. A culpa inteira do acontecimento cabe toda aos compositores que escolhem para as suas creações titulos um pouco perigosos para o pudor das suas admiradores.

Vacelna

O sr. ministro do reino, por parecer do conselho superior de saude, determinou que, emquanto não é posta em execução a

lei da vaccina obrigatoria, as auctoridades administrativas e sanitarias de todo o paiz promovam com o maior interesse a pratica da vaccinação, que ordinariamente deverá ser feita em dois dias fixos de cada semana pelos subdelegados de saude e facultativos municipaes nas sedes dos concelhos, e extraordinariamente nos respectivos focos epidemicos. Neste sentido foram já expeditas a todos os governos civis as convenientes instruções, notando-se entre estas a que recommenda a vaccina animal.

Nikel

Em substituição das moedas de prata de 100 e 50 reis, começou já a circular neste concelho a moeda de nikel.

Para a recebedoria d'Ovar vieram 2.000.000 reis em moedas de 100 e 50 reis.

Sempre é melhor do que o nojeito papel.

Papel sellado

Ha mais de 20 dias que deixou de estar à venda n'esta comarca papel sellado de qualquer taxa, por não o haver.

É uma falta que a todos se torna prejudicial, pois é preciso diariamente os interessados andarem pela repartição de fazenda, afim de alli sellarem papel commum com o sello de verba, e em seguida irem entrar com a respectiva quota na recebedoria. É uma verdadeira roda viva esta, em que o pobre do Zê povinho anda constantemente envolvido; e além d'isso esta falta está também prejudicando seriamente o movimento judicial.

Sabemos que o digno escriptivo de fazenda, tem feito repetidas reclamações n'este sentido ao sr. delegado do thezouro, mas até ante-hontem as suas instantes reclamações ainda não tinham sido satisfeitas.

Isto não pode continuar assim por mais tempo, e a quem compete pedirmos promptas providencias.

Erratas

Por terem escapado á revisão algumas incorrecções no artigo *Superstições*, publicado no ultimo numero do nosso jornal, apontaremos, como de maior importancia, as seguintes:

Logo no principio do artigo, 2.ª linha, onde se lê caracterizados, deve ler-se: caracteristicos. A linhas 15, da 3.ª columna, onde se lê: de cada movimento, está um Deus, deve ler-se: de cada movimento, de cada força está um Deus. A linhas 29, da mesma columna, onde se lê: resultado ás influencias, deve ler-se: resultado das influencias. A

linhas 54, da 3.ª columna, e no periodo: E' assim que em pleno, deve ler-se: E' assim que em plenos. A linhas 68, da mesma columna, onde se lê: a lycanthopia, deve ler-se: a lycantropia. Na 6.ª linha, da 4.ª columna, e no periodo: Matar uma bruxa é praticar, deve ler-se: Matar uma bruxa, diz-se, é praticar. Na mesma columna e a linhas 58, onde se lê: o vendilhão, deve ler-se: os vendilhões; e na penultima linha do final do artigo onde se lê: porque é irresponsavel, deve ler-se: porque é um irresponsavel.

Choque de combolos

Foi horrivel a catastrophe occorrida na linha ferrea de Florença a Roma. Por causa da extraordinaria affluencia de passageiros, foi necessario parar em Roma 2 comboios, um que partia ás 11 h. e 20 m. da n. e o outro 10 m. mais tarde.

Ao chegar o primeiro d'esses comboios á estação de Castel-Jubileo, teve de parar por causa d'um desarranjo na machina. Pouco depois chegava o outro comboio com toda a velocidade, produzindo então um choque terrível.

Muitos wagons foram destruidos. A locomotiva do segundo comboio subiu para cima do foguon da cauda do outro. Então a scena foi espantosa. Voaram pelos ares as estilhas das carruagens e, ao arrombar-se a fornalha da locomotiva, os carbonos inflammados pegaram o fogo nos wagons despedaçados. O chefe e os passageiros que haviam ficado illesos organizaram os trabalhos de soccorros. Uma hora mais tarde, chegavam ao local do sinistro os reis de Italia, presidente do conselho e o ministro das obras publicas.

No comboio que chegára primeiro, achava-se o grande-duce Pedro da Russia e sua irmã e os representantes enviados pelo sultão da Turquia para assistirem ao funeral do rei Humberto. Nenhum d'estes personagens soffreu com o sinistro. Mas entre os feridos achava-se o chefe da missão belga.

O rei Victor Manuel e a rainha Helena occuparam-se em auxiliar os feridos. Sua magestade el-rei permaneceu no logar da catastrophe até ás 6 horas da manhã.

Nos destroços foram encontrados 12 cadaveres e muitos feridos. Foram presos dois empregados da estação, sobre quem recahem a responsabilidade do desastre.

Festividades

No domingo e quarta feira realisaram-se duas imponentes festividades na freguezia de Vallega. Uma foi a N. Senhora de Lourds, e a outra á Assumpção de N. Senhora.

Ambas ellas foram muito concorridas deromeiros d'esta villa.

AO SILVINO

dedica o amigo

Zephir!

—Traz-traz.

—Quem é?

—Abre a porta, filha, trago-te uma novidade.

—Mas quem é?

—Pois quem ha de ser? Sou eu?

—Sou eu quem?

—Fulano.

—Quem é fulano?

—É aquelle que te está batendo à porta!

—Mas então Fulano não está no Furadouro, d'onde escreve cartas para o *Ovarense* todas cheias de piadinha?

—A prova que não estou no Furadouro é que estou aqui. Esse Fulano das cartas é o Silvino. Eu, sou eu, a minha pessoa e mais ninguém. Abre, abre a portinha depressa, do contrario começo a desesperar. Trago-te uma novidade fresca e vivinha da costa. Abre a portinha rica prima do coração.

—Quem é... ah! o priminho! Então não sabias dizer logo quem eras! Ora essa, que cousa! Então como estás? Como passam as priminhas? os titis? Já foram para a praia? Teem-se divertido muito? Joga-se muito a batotinha? Que te parece o decreto do Arnestosinho que prohibiu o jogo?

—Mais nada? Caramba, julguei que nunca acabasse semelhante tirocio de perguntas! Saí, rica prima, tanto á queima roupa é de mais. Cruzes canhoto!

—Então o que é que te traz por cá?

—Uma novidade, priminha, uma novidade.

—Boa ou má?

—Nem boa, nem má, antes pelo contrario!

—Então dize, dize priminho da minha alma, amor do meu coração, brilho dos meus olhos, meu tudo, meu...

—Meu quê? É declaração! Temol-as armadas! Rica prima, temol-as armadas; faze de mim o que quizeres, esbodega-me o nariz, rasga-me todo, amarrótame os collarinhos, mas priminha deixa-me dizer-te ao que vim.

—Mau! então dize lá.

—Juras-me que guardas segredinho?

—Absoluto.

—Bem, olha, o Silvino das poesias teve um nenê muito rechunchado, com umas barbas a pedir chuva! É uma *diquizinha* o raio do cachopo!

—Ah!... Oh!... Uh!... Um filho com barbas! essa agora é boa! Na verdade o Silvino teve mesmo um barbudo?!

—Estupida creatura! O Silvino é porventura alguma *fêmez* para... mandar vir nenés de Paris? Se eu dissesse Silvino, vá que não vá, porque terminava em a, e, estava no seu elemento, mas os acabados em o... terem cachopos, essa só ao diabo lembra.

—Não é para admirar, priminho, visto que estamos no seculo das luzes, demais, foi o priminho quem o disse!

—Diria, mas uma intelligencia lucida como é a da priminha, devia logo comprehender que, quando disse Silvino, era para economisar palavras, e não dizer a esposa do Silvino...

—Ah sim, comprehendo! Então os acabados em o não teem meninos, os que terminam em a é que teem pois não é?

—Justamente, é isso mesmo.

—N'esse caso o Ventura e

o Finura pôdem ter, não é ver-
dade?
—Isso, isso, agora! Se os
teem é com tanta ventura, e
procedem com tal finura que
ainda christão algum poz a vis-
ta em cima de semelhantes crean-
ços!

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Gomes Ro-
drigues, Maria Gomes Duarte e
seus filhos, agradecem do fundo
d'alma a todas as pessoas que
pessoalmente lhes exprimiram
as suas condolencias, ou lhes
enviaram cartões de pesames,
pelo fallecimento de seu marido,
genro e cunhado Manoel José
Rodrigues, conforme um tele-
gramma vindo do Pará.

Do mesmo modo gratissimas
às pessoas que assistiram á mis-
sa do 7.º dia na igreja matriz;
assim como também sobrema-
neira penhoradissimas, para com
a illustre corporação dos Bom-
beiros Voluntarios d'esta villa,
pela missa que mandaram rezar
na capella de Santo Antonio,
suffragando a alma do finado
Rodrigues. A todos manifestam
a sua indelevel gratidão.

Ovar, 13 de Agosto de 1900

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, pro-
fundamente abalados pelo duro
golpe que acabam de soffrer,
veem por este meio, em extre-
mo penhorados, agradecer a to-
das as pessoas que lhes deram
condolencias e se dignaram acom-
panhar o cadaver de seu sem-
pre chorado e saudoso esposo,
filho, genro, irmão, cunhado e
sobrinho Antonio Fernandes,
até á sua derradeira morada; pe-
dindo-lhes desculpa de qualquer
falta involuntaria que por acaso
se tivesse dado. A todos, pois,
se confessam summamente gra-
tos.

Ovar, 14 de agosto de 1900.

- Maria Gomes de Jesus
- Ermelinda Gomes de Jesus
- Anna Gomes de Jesus
- José Fernandes da Graça
- Anna Gomes de Jesus Junior
- Rosa Gomes de Jesus
- Maria Gomes de Jesus Junior
- Manoel Fernandes
- Olinda Alves da Graça (ausente)
- João de Barros Barqueiro
- José Maria d'Oliveira Faneco
- Antonio Fernandes Graça
- José Maria Fernandes da Graça

Fisiologia da mulher

Uma das obras monumentaes
do grande escriptor italiano Pau-
lo Mantegazza, traducção escru-
pulososa do Dr. Candido de Figuei-
redo, com expressa auctorisação
do auctor, e magnifica edição da
casa Tavares Cardoso & Irmão,

de Lisboa.
Um grosso volume de 400 pa-
ginas por 700 reis em brochura
e 13000 reis encadernado.
Pedidos a Tavares Cardoso
& Irmão. Largo de Camões, 5
e 6=Lisboa

VENDE DE TERRAS

VENDEM SE duas leiras de
terra lavradia, sitas no Brejo,
tendo cada uma um cabeço de
pinhal. Uma é grande, e outra
é pequena, e apegam-se.
Os pretendentes dirijam-se
à pharmacia de Delfim Lamy,
no largo de Serpa Pinto, que
está auctorisado por seus donos
para as vender.

VICE-CONSULADO DO
BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas
da manhã ás 3 da tarde.
Ao vice-consulado de Aveiro
corresponde a legalisação de to-
dos os documentos d'este distri-
cto para o Brazil, sendo os seus
serviços e emolumentos eguaes
aos de Lisboa e Porto.

BICYCLETTA

Vende-se uma das melhores
marcas e de pouco uso. Para
tractar n'esta Redacção.

EDITAL

2.ª publicação

Antonio Soares Pinto, Pre-
sidente da Camara Mu-
nicipal do Concelho de
Ovar:

**FAÇO saber que em
conformidade do prece-
tuado no § 1 do artigo
448 do Código Adminis-
trativo se acha em execu-
ção, tornando-se obriga-
torias as posturas muni-
cipaes abaixo transcrip-
tas e approvadas superi-
ormente pela Ex.ª Com-
missão Districtal em sua
sessão de 23 de Junho
de 1900**

Artigo 2.º

Ninguem poderá ter
carros de bois ou vehicu-
los, parados e atravessados
nas ruas, ainda mesmo pa-
ra carregar ou descarregar,
estorvando o transitó pu-
blico sob pena de trez mil
reis pela primeira vez e o
dobro pela reincidencia.

§ unico.—Em igual pe-
na incorre todo aquelle que
tiver carro ou carros de
bois ou outros quaesquer
vehiculos ou qualquer ani-
mal parados em frente de
qualquer predio de forma a
estorvar a servidão do mes-
mo.

Artigo 3.º

Todo aquelle que depo-
sitar materiaes ou qual-
quer cousa nas ruas, largos
e caminhos ou em quaes-
quer terrenos publicos e
municipaes sem licença da
camara incorrerá na mul-
ta de dois mil reis pela pri-
meira vez e no dobro pela
reincidencia.

Artigo 4.º

A pessoa que fizer obra
nova sem licença da cama-
ra, alinhamento e cota de
nivel, será punido com a
multa de dois mil reis pe-
la primeira vez e no dobro
pela reincidencia.

N.º—Para os effeitos do
artigo antecedente conside-
ra-se obra nova toda e qual-
quer obra que se pretenda
ou deva fazer em edificios,
paredes ou tapumes, com-
prehendendo a abertura ou
alteração de janellas, portas,
frestas, construcção, altea-
mento ou mudança de mu-
ros, e ainda quaesquer
obras que alterem as cons-
trucções confinantes com
a via publica.

Artigo 5.º

Quando qualquer trans-
gressão das mencionadas
nos artigos 2, 3 e 4 for
commettida por filho de
familia ou creado serão so-
lidariamente responsaveis
pelo pagamento da multa
os paes ou os patrões e os
tutores com relação aos tu-
telados.

Artigo 6.º

Se o transgressor não
tiver meios para pagar a
multa, esta será substitui-
da por prisão á razão de
500 reis por dia.

E para constar se pas-
sou o presente e outros de
egual theor que vão ser afi-
xados nos logares mais
publicos do costume.

Ovar e secretaria da Cama-
ra Municipal, 8 de Agosto de
1900.

O Presidente

Antonio Soares Pinto.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado
pelo governo, e pela junta de
saude publica de Portugal, docu-
mentos legalizados pelo consul
geral do imperio do Brazil. É
muito util na convalescença de
todas as doencas; augmenta con-
sideravelmente as forças aos in-
dividuos debilitados, e exercita o
appetite de um modo extraordi-
nario. Um calice d'este vinho, re-
presenta um bom bife. Acha-se
á venda nas principaes pharma-
cias.

FARINHA PEITORAL FER-
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO

Reconhecida como precioso ali-
mento reparador e excellente to-
nico reconstituente, esta farinha,
a unica legalmente auctorisada e
privilegiada em Portugal, onde ha
o uso quasi geral ha muitos an-
nos, applica-se com o mais reco-
nhecido proveito em pessoas de
beis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a co-
res, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras
representando vistas das principaes cidades e monumentos do mun-
do, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.
Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista, 62

Ignez de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca,
com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espantosa tragedia de «Ignez de Castro» a mais emocionante
da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico
que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande ro-
manço historico Ignez de Castro será, apesar do seu desusado luxo
publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em ma-
gnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pa-
gina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a
Empreza offerrecera a todos os srs. assignantes um valioso brinde
que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para
quadro, representando a Coroação de Ignez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão
& C.ª, Rua do Norte, 52.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Este monumental romance do eminenté escriptor francez di-
vide-se em 5 partes e será publicado nas mesmas condições de—
O Noventa e Tres—A Galtéria—O Homem que ri—e Alma Ne-
gra—e constará de 16 volumes, sabindo nos dias 1 e 15 de cada
mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em
brochura; encadernado em 4 volumes 1860 reis; isto em Lisboa e
Porto. Para a provincia 18120 e 18960 reis. Cada vol. brochado,
na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é ga-
rantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido
feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento

Estão já publicados 3 volumes.—A Empreza mantém assi-
gnatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Colle-
ção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima es-
pecificados.

Pedidos á Empreza—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95,
Lisboa.—No Porto, ao agente da Empreza, Gualdino de Campos,
rua de D. Pedro, 116. 1.º

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litte-
rario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do gran-
de romancista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta
publicação a mais emocionante de quantas tem vindo a publico,
rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, boje uma das maio-
res glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicar-se-hão aos fasciculos semanaes
ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o
reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão
& C.ª, gerente da Typographia Lusitana—Editora, Rua do Norte,
52, Lisboa.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas
ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição po-
pular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.º grande, no formato de
da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo
cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com gran-
de numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16
paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10
gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da
entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augus-
ta=LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cervei-
ra, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer
os seus pedidos d'assignaturas

O Ovarense

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photogravuras phototypias e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal ilhas adjacentes e Hespanha	35000 reis
Provincias ultramarinas	45000 reis
Brazil (moeda forte)	75000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente continuando atéaviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro. Redacção e Administracção, Praça do Marquez de Pombal 111—Porto. Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Glerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura.

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acao, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas muicipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS PUAS MÃES

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Milonara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condicções da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 45000 reis seis mezes 25100 reis; tres mezes 15100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Guhard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode diris gir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 4:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparacção para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario est prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias edrogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, Porto.